

SAUDAÇÃO

Celebramos o Sexto Dia Mundial dos Pobres. O Papa Francisco lembra-nos o exemplo de Jesus, «que sendo rico, Se fez pobre, para nos enriquecer com a sua pobreza». E recorda-nos como, desde o princípio, a celebração da eucaristia e o compromisso com os mais pobres caminham de mãos dadas. Deixemos então que a Palavra de Deus nos interpele a abraçar o presente, não com medo e desconfiança, mas de braços abertos ao testemunho e sempre prontos para o trabalho.

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. TODOS: Amen.

PEDIMOS PERDÃO

> Rei do Universo, em cujas mãos está o futuro do ser humano:

Senhor, misericórdia! *TODOS: Senhor, misericórdia!*

> Verdadeiro Sol, cujos raios nos dão a vida:

Cristo, misericórdia! *TODOS: Cristo, misericórdia!*

> Verdadeiro Templo do encontro com Deus:

Senhor, misericórdia! *TODOS: Senhor, misericórdia!*

ACOLHEMOS A PALAVRA

*[Ver/ouvir a primeira parte do vídeo/áudio disponível no Laboratório da fé;
Quem não tem acesso aos meios digitais pode ler o texto da folha em anexo]*

LEITURA DA SEGUNDA CARTA AOS TESSALONICENSES

[capítulo 3, versículo 7 a 12]

Irmãos: Vós sabeis como deveis imitar-nos, pois não vivemos entre vós na ociosidade, nem comemos de graça o pão de ninguém. Trabalhámos dia e noite, com esforço e fadiga, para não sermos pesados a nenhum de vós. Não é que não tivéssemos esse direito, mas quisemos ser para vós exemplo a imitar. Quando ainda estávamos convosco, já vos dávamos esta ordem: quem não quer trabalhar, também não deve comer. Ouvimos dizer que alguns de vós vivem na ociosidade, sem fazerem

trabalho algum, mas ocupados em futilidades. A esses ordenamos e recomendamos, em nome do Senhor Jesus Cristo, que trabalhem tranquilamente, para ganharem o pão que comem.

PARTILHAMOS A PALAVRA

O tema do fim do mundo perpassa a história, em especial nos momentos mais conturbados. Não admira que, entre os primeiros cristãos, também alguns pensassem que o fim estava próximo. O fragmento da Segunda Carta aos Tessalonicenses põe termo a tais pensamentos que levaram alguns a não trabalhar e a assumir uma atitude de resignação perante a vida e de espera passiva pela suposta vinda gloriosa de Jesus Cristo.

Aqui está uma atitude contrária ao comportamento daqueles e daquelas que fazem parte da «gente feliz com fé». A preguiça e a ociosidade não rimam com a fé cristã. Bem pelo contrário, o cristão caracteriza-se pela perseverança e pelo testemunho de uma vida ativa e criativa.

«Gente feliz com fé» são todos aqueles homens e mulheres que vivem comprometidos com os seus trabalhos, não para amedlharem cada vez mais dinheiro e bens ou para terem uma vida mais faustosa, mas principalmente para terem uma vida digna e contribuir para que outros, menos favorecidos, possam também viver com dignidade e esperança. Este é, de facto, o exemplo a imitar por todos nós: ter para dar e dar para ter ainda mais; a riqueza do cristão é o amor, como nos ensina o Mestre, a riqueza do cristão é a sua disponibilidade para ir ao encontro daqueles que vivem nas periferias da sociedade, daqueles que estão privados do essencial.

Não nos deixemos levar pelos ímpetos egoístas e consumistas da nossa sociedade. Ao contrário, a partilha solidária é o mais rico comportamento que nos leva ao encontro de Jesus Cristo, porque passa pelo encontro com os irmãos mais necessitados.

[Ver/ouvir/ler a segunda parte do vídeo disponível no Laboratório da fé]

APRESENTAMOS AS NOSSAS PRECES

Com o olhar fixo em Jesus Cristo, confiemos a Deus Pai as preces da Igreja e da Humanidade, dizendo: Senhor, dá-nos um pouco de fé!

> Pela Igreja: nunca esqueça os pobres, de modo que a nenhum irmão ou irmã falte o necessário, nós te pedimos: *TODOS: Senhor, dá-nos...*

> Pelos governantes: promovam políticas sociais, a fim de que prevaleça a igualdade e a justa repartição dos bens, nós te pedimos: *TODOS: Senhor...*

> Pelos educadores: formem os jovens na prática feliz da solidariedade, a partir de uma vida mais sóbria e simples, nós te pedimos: *TODOS: Senhor...*

> Pela nossa família: lutemos contra a pobreza da miséria, que humilha e mata, e façamos da pobreza de Jesus Cristo a nossa fiel companheira de vida, nós te pedimos: *TODOS: Senhor, dá-nos...*

> [acrescenta a tua intenção], nós te pedimos: *TODOS: Senhor...*

Rezemos como Jesus Cristo nos ensinou: [TODOS:] Pai nosso...

ASSUMIMOS UM COMPROMISSO

Lembra o Papa Francisco, na Mensagem para este sexto Dia Mundial dos Pobres: «No caso dos pobres, não servem retóricas, é preciso arregaçar as mangas e pôr em prática a fé através de um envolvimento direto, que não pode ser delegado em ninguém». Esta semana vamos olhar os pobres como irmãos, tomar a peito as suas dificuldades. Os pobres também nos desafiam a uma vida mais sóbria e solidária.

Bendigamos o Senhor! TODOS: Graças a Deus!

BÊNÇÃO DA FAMÍLIA E DA MESA [PARA REZAR ANTES DA REFEIÇÃO EM FAMÍLIA]

Senhor Jesus Cristo, fizeste-te pobre, para nos enriqueceres com a tua pobreza, que é o dom da tua vida por nós oferecida! Senta-te, pois, com os pobres, à volta desta mesa, para que eles sejam libertos da miséria e nós livres do supérfluo que tantos nos pesa. A tua pobreza seja a nossa fiel companheira, para que a ninguém falte o necessário e possamos juntos encontrar o alimento que nutre para a vida eterna. *Ámen.*

POBRE E IRMÃO DE TODOS TRIGÉSIMO TERCEIRO DOMINGO

LITURGIA FAMILIAR

O objetivo é, ao mesmo tempo, despertar a fé e tranquilizar os crentes. «Pela vossa perseverança salvareis as vossas almas». Entretanto, continuamos a época do testemunho, nas pegadas de Paulo, empenhados no trabalho e na missão: «quisemos ser para vós exemplo a imitar».

[PROPOSTA A PARTIR DA FERRAMENTA 'TER UMA SÓ MENSAGEM'
E DOS SUBSÍDIOS PUBLICADOS PELO PADRE AMARO GONÇALO LOPES]

ACOLHEMOS A PALAVRA [ANEXO À LITURGIJA FAMILIAR]

[primeira parte do vídeo/audio]

O Ano Litúrgico, no Trigesimo Terceiro Domingo (Ano C), recorda com insistência e determinação: Deus «vem julgar a terra; julgará o mundo com justiça e os povos com equidade». Um modo proativo de reavivar em nós a vigilância da fé. O objetivo é, ao mesmo tempo, despertar a fé e tranquilizar os crentes. Porque, para os que confiam em Deus, «nascerá o sol da justiça, trazendo nos seus raios a salvação». Estes, nos quais havemos de ser incluídos, sem excluir as provações do tempo presente, têm garantida a promessa eterna de felicidade: «Pela vossa perseverança salvareis as vossas almas». Entretanto, continuamos a época do testemunho, nas pegadas de Paulo, empenhados no trabalho e na missão: «quisemos ser para vós exemplo a imitar».

[segunda parte do vídeo/audio]

Carlos de Foucauld, citado pelo Papa na Mensagem para este Dia Mundial dos Pobres, é exemplo a imitar, um homem feliz com fé: «tendo nascido rico, renunciou a tudo para seguir Jesus e com Ele tornar-se pobre e irmão de todos». Como o Irmão Carlos, podemos acreditar que «não estamos no mundo para sobreviver, mas para que, a todos seja consentida uma vida digna e feliz». Viver o amor verdadeiro e gratuito no serviço aos mais pobres faz de nós «gente feliz com fé». Seguimos o exemplo do Mestre, «partilhando a vida por amor, repartindo o pão da própria existência com os irmãos e irmãs, a começar pelos últimos, por aqueles que carecem do necessário, para que se crie a igualdade». Isto é o que nos torna felizes e ricos aos olhos de Deus.



Catequese familiar

Pintar o desenho e procurar a relação com o tema do 'episódio': pobre e irmão de todos

Olhar os pobres como irmãos, tomar a peito as suas dificuldades. Os pobres também nos desafiam a uma vida mais sóbria e solidária.

Carlos (Charles) de Foucauld
– youtu.be/x6kzB04lg3A – bit.ly/3UrdR2x

